

“A segurança e a saúde no trabalho no mundo, e a importância na constituição da FUNDACENTRO neste cenário”

São Paulo, 21 de Outubro de 2016

Prof. René Mendes

Pressupostos

“De tempo em tempo, é preciso reescrever a história, não porque se descobrem fatos novos, mas porque se percebem aspectos diferentes, porque o progresso leva a pontos de vista que deixam perceber e julgar o passado sob ângulos novos.”

(Goethe, citado por Georges Canguilhem, em “A História das ciências na obra epistemológica de Gaston Bachelard”, 1963 – Fonte: Canguilhem, G. – Estudos de História e de Filosofia das Ciências Concernentes aos vivos e à vida. Rio de Janeiro: Forense, 2012. p. 191)

A NECESSIDADE DE CONTEXTUALIZAR

Prov.
18/8/66

República dos Estados Unidos do Brasil

| PODER EXECUTIVO | |
|--------------------------|---------|
| ATO INSTITUCIONAL | |
| ENTRADA | 3-8-66 |
| TERMINO DE PRAZO | 10-8-66 |
| Comissão de Justiça | 18-8-66 |
| Comissão de | 23-8-66 |
| INCLUSÃO NA ORDEM DO DIA | |



Câmara dos Deputados

Urgência 30-8-66.

(Do Poder Executivo-Mensagem nº 451/66)

ASSUNTO:

PROTOCOLO N.º

Autoriza a instituição da Fundação Centro Nacional de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho e dá outras providências.

As Comissões de Constituição e Justiça, de Legislação Social
DESPACHO: e de Finanças.

À Comissão de Justiça em 3 de agosto de 1966

DISTRIBUIÇÃO

Ao Sr. Deputado Ivan Luz em 9/8/66

O Presidente da Comissão de Justiça = Arnaldo Odebrecht

N.º 3795 DE 1966

Sanções. em 21 Outubro 1966.

M. Gualberto Branco

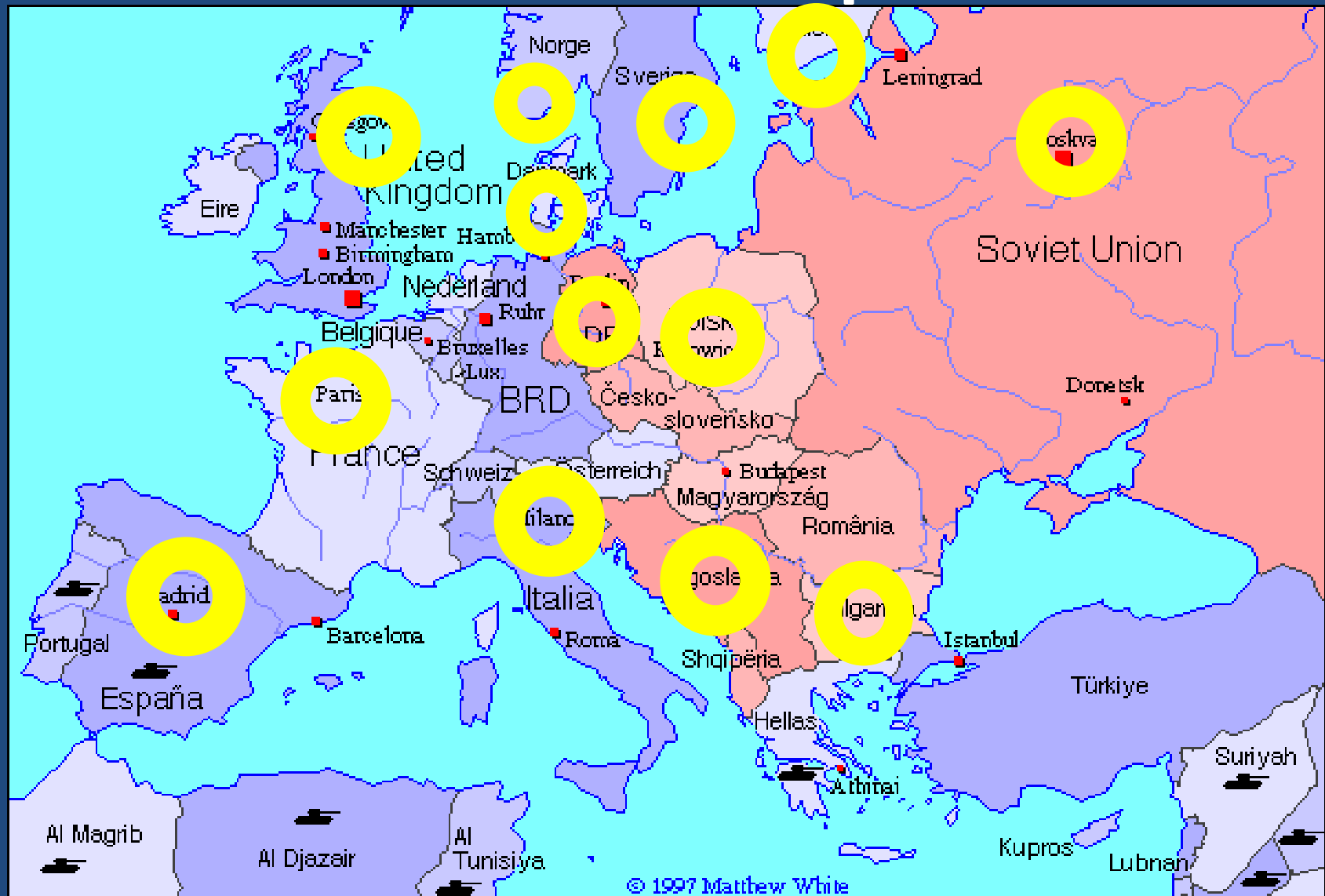
Autoriza a instituição da Fundação Centro Nacional de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho e dá outras providências.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a instituir uma Fundação destinada à criação e manutenção de um Centro Nacional de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho, que terá por objetivo principal e genérico a realização de estudos e pesquisas pertinentes aos problemas de segurança, higiene e medicina do trabalho.

O PAPEL DOS “INSTITUTOS DE “SAÚDE OCUPACIONAL”

Principais “INSTITUTOS DE SAÚDE OCUPACIONAL” na Europa (circa 1950/1980)



“INSTITUTOS DE SAÚDE OCUPACIONAL” na América do Norte (>1970)



CDC Centers for Disease Control and Prevention
CDC 24/7: Saving Lives. Protecting People™

Search NIOSH

SEARCH



CDC A-Z INDEX ▾

The National Institute for Occupational Safety and Health (NIOSH)

NIOSH

NIOSH A-Z Index

What's New on the NIOSH Website +

Workplace Safety and Health Topics

Publications and Products +

NIOSH Programs

Data & Statistics

About NIOSH -

Milestones in NIOSH History

NIOSH Centers

NIOSH Advisory Committees

Providing National and World Leadership
to Prevent Workplace Illnesses and Injuries



[CDC > NIOSH](#)

About NIOSH



On this Page

- Vision
- Mission
- Values
- Strategic Goals and Objectives
- About NIOSH

Vision

Safer. Healthier Workers

Principais “INSTITUTOS DE SAÚDE OCUPACIONAL” na América Latina (circa 1950/1980)



- **> 1956: INSTITUTO DE SALUD OCUPACIONAL - ISO** (Lima, Peru)
- **> 1961: INSTITUTO DE SALUD OCUPACIONAL - INSO** (La Paz, Bolívia)
- **> 1963: INSTITUTO DE HIGIENE DEL TRABAJO Y ESTUDIO DE LA CONTAMINACIÓN ATMOSFÉRICA** (Santiago, Chile)
- **> 1978: INSTITUTO DE MEDICINA DEL TRABAJO (IMT)** -
> 1998: INSTITUTO NACIONAL DE SALUD DE LOS TRABAJADORES – (INSAT) (La Habana, Cuba)

Industrial Hygiene in Latin America

By JOHN J. BLOOMFIELD

THE spurt in industrial hygiene activities that began in South America some 5 years back is a story connected with our foreign policy. Latin American countries have been drawing on our experience and our industrial hygienists. There is a West Virginian in sky-high Bolivia, a Texan in Chile, a man from North Carolina in Colombia, New Hampshire men in Peru, and a Californian in Brazil.

Assistance in industrial hygiene is given through the Institute of Inter-American Affairs as part of the cooperative public health program it conducts with ministries of health in Latin American countries. The Institute comes under point four, but only by adoption, for its technical assistance programs started in 1942, and in fact they have provided much of the philosophy and the methods of operation for that program.

Economic Benefit

The economic benefit of industrial hygiene is of great appeal, because the costs of indemnifi-

Mr. Bloomfield, industrial hygiene specialist with the Institute of Inter-American Affairs at Lima, Peru, has had long association with the Public Health Service and its Division of Occupational Health. He has extensively traveled and surveyed industrial hygiene activities in the Americas. The paper here presented in somewhat condensed form was presented at the 15th Annual Meeting of the American Conference of Governmental Industrial Hygienists, Los Angeles, Calif., April 20, 1953.

cation are high in Latin America compared with the numbers of industrial workers.

Though the industrial working force is small, its accidents and illnesses are costing a great deal of money. Data gathered in detailed studies of Latin American countries indicate that sums spent for indemnification represent from 12 to 15 percent of the national incomes and from 30 to 50 percent of the national budgets.

It can be put this way: The legislation, though costly than it should be, has out-run the need. The emphasis, however, is on complementary preventive measures to keep people well and on compensation for compulsory insurance and death benefits, for accidents and on similar provisions which keep them in health.

They are exposed to such things as metal poisoning, and from exposures to gas which are common. Industrial hygienists at controlling these hazards.

Latin American governments have a well-developed movement in the United States and can draw on a vast body of experience in the control of occupational diseases and the improvement of health in industry. They frankly acknowledge their need for technicians



Mr. Bloomfield, industrial hygiene specialist with the Institute of Inter-American Affairs at Lima, Peru, has had long association with the Public Health Service and its Division of Occupational Health. He has extensively traveled and surveyed industrial hygiene activities in the Americas. The paper here presented in somewhat condensed form was presented at the 15th Annual Meeting of the American Conference of Governmental Industrial Hygienists, Los Angeles, Calif., April 20, 1953.

THE spurt in industrial hygiene activities that began in South America some 5 years back is a story connected with our foreign policy. Latin American countries have been drawing on our experience and our industrial hygienists. There is a West Virginian in sky-high Bolivia, a Texan in Chile, a man from North Carolina in Colombia, New Hampshire men in Peru, and a Californian in Brazil.

(George J. Taylor?)

Assistance in industrial hygiene is given through the Institute of Inter-American Affairs as part of the cooperative public health program it conducts with ministries of health in Latin American countries. The Institute comes under point four, but only by adoption, for its technical assistance programs started in 1942, and in fact they have provided much of the philosophy and the methods of operation for that program.

John J.
Bloomfield,
1953

> 1956: INSTITUTO DE SALUD OCUPACIONAL - ISO (Lima, Peru)



> 1961: INSTITUTO DE SALUD OCUPACIONAL - INSO (La Paz, Bolívia)



> 1963: INSTITUTO DE HIGIENE DEL TRABAJO Y ESTUDIO DE LA CONTAMINACIÓN ATMOSFÉRICA

(Santiago, Chile)



Dr. Hernan Ovangurén



Estudios de ergonomía y tomas de radiografía en fábricas de cerámica



Pruebas desarrolladas en fisiología en el trabajo

E o “Projeto Brasil”?

Políticas Internacionais de Saúde na Era Vargas

o Serviço Especial de Saúde Pública, 1942-1960



André Luiz Vieira de Campos



colecção História da Saúde



DESENVOLVIMENTOS RECENTES DA HIGIENE INDUSTRIAL NO BRASIL (*)

GEORGE J. TAYLOR (**)

PEDRO MONTEIRO GONDIM (***)

A higiene industrial não é, de modo algum, idéia nova no Brasil, nem a organização de serviços de higiene industrial uma inovação. A legislação brasileira do trabalho reconheceu, desde alguns anos, a obrigação dos empregadores de proteger seus empregados contra os acidentes e doenças profissionais. A lei também reconhece a responsabilidade governamental, quanto à proteção e preservação dos direitos da população operária, a um ambiente seguro e saudável. Há muitos anos existem departamentos de higiene e segurança industrial no Ministério do Trabalho e na Secretaria do Trabalho do Estado de São Paulo. Algumas atividades de higiene industrial têm sido empreendidas, por Institutos e o SESI, e os departamentos médicos de algumas das maiores companhias têm se interessado em problemas de higiene industrial e controle dos infortúnios ocupacionais. Parece, por conseguinte, que a evolução destes serviços, após longa jornada, resultaria em bem aparelhados departamentos de higiene industrial, com serviços efetivos, para o controle das doenças ocupacionais; e isto é, indubitavelmente, o que necessitamos.

(*) Trabalho do Serviço de Higiene Industrial de Niterói. Apresentado ao IV Congresso Inter-Americano de Engenharia Sanitária, realizado em São Paulo, de 25 a 31 de julho de 1954.

(**) Engenheiro de Higiene Industrial — Consultor do I.A.I.A.

(***) Engenheiro de Higiene Industrial — SESP.

Engenheiro de Higiene Industrial,
Consultor do I.A.I.A



“A fim de estimular o desenvolvimento destas ideias no Brasil, o Serviço Especial de Saúde Pública (SESP) e o Instituto de Assuntos Interamericanos (IAIA) seguindo sugestões do Mr. J. J. Bloomfield, resolveram promover a criação de um Serviço de Higiene Industrial nos novos moldes, onde a engenharia, a química, medicina e outras profissões trabalhariam como uma equipe. Este Serviço foi criado em 1952, em colaboração com a Secretaria de Saúde e Assistência do Estado do Rio de Janeiro.” (Redação do Engo. Maurício Latgé – SESP, extraído de documento interno do IAIA, de 1960)

Godofredo Garcia Justo, um Serviço de Higiene Industrial.

Foram receber imediato treinamento no Laboratório já existente no Peru os engenheiros químicos José Maria Murgel Taveira e Silas da Fonseca Redondo e os químicos Sérgio Dart e Alcione Passos. Na mesma época foi para a Universidade da Califórnia o engenheiro Pedro Gondim.

Logo a seguir eu e o engenheiro José Maria Murgel Taveira também fomos autorizados a ir para a Universidade da Califórnia em Berkeley, Estados Unidos, para receber treinamento e nos especializar, através do programa mantido pelo Ponto IV do Acordo Brasil-Estados Unidos. Retornamos todos três com mestrado em Saúde Ocupacional.

Pouco tempo depois foram para a Universidade de Pittsburgh os engenheiros Maurício Latgé e Valdo de Almeida Magalhães; ambos voltaram com mestrado em Ciências.

Ainda fazia parte desta equipe inicial o veterinário Isaac Rocha. Esse foi o núcleo inicial e central do serviço ao qual se juntavam temporariamente outros profissionais de áreas especializadas.

Esse serviço ainda contava com pessoal técnico, vindo dos Estados Unidos e Peru, cabendo destacar o próprio J. J. Bloomfield, os engenheiros George Taylor e A. S. Landry e os químicos Mário Storlazzi e Marion Trice.

E o “Projeto Brasil”?

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA
DEPARTAMENTO REGIONAL DE SÃO PAULO
Diretor: Sr. Antonio Devisate

DIVISÃO DE ASSISTENCIA SOCIAL
Diretor: Dr. Paulo de Castro Correia

SUBDIVISÃO DE HIGIENE
Chefe: Dr. Octavio de Moraes Dantas

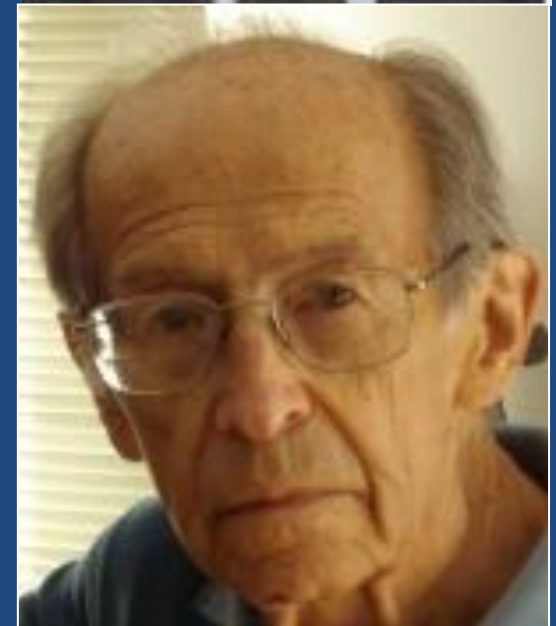
INQUÉRITO PRELIMINAR DE HIGIENE INDUSTRIAL NO MUNICÍPIO
DE SÃO PAULO

Trabalho realizado pelo

SERVIÇO DE HIGIENE E SEGURANÇA INDUSTRIAL

Dr. Bernardo Bedrikow
Eng^o Silas Fonseca Redondo
Educadores Sanitários: Sarah Maiberg e
Haroldo Pataracchia

- 1955 -



*“...foi assinado (1957) um acordo de três anos de duração, entre o **SESI-SP**, o **Serviço Especial de Saúde Pública – SESP**, e a **Missão Técnica do Governo dos EUA** [Ponto IV] (...) Esse convênio proporcionou (...) e o que é mais importante, a permanência em São Paulo de um engenheiro especializado, o **Dr. Pedro Monteiro Gondim**, que orientou as atividades técnicas de engenharia ocupacional no SESI, até o término do contrato.”* (Separata do documento SESI – 18 anos)

Sede e estrutura do Departamento Técnico



Sede do departamento técnico à Rua Traipú, 527



Pedro Gondim



Joaquim Junqueira



Berenice Goelzer



Oswaldo Paulino Filho

Em março, é estruturado o departamento técnico com as divisões de medicina, engenharia, química, fisiologia e psicologia. Cria-se a subdivisão de higiene do ambiente, chefiada pela engenheira Berenice Isabel Ferrari Goelzer. É nomeado o engenheiro Pedro Monteiro Gondim para o cargo de diretor técnico, que ocupa de 18 de maio a 11 de novembro. Em junho, cria-se a subdivisão de segurança, chefiada pelo engenheiro Oswaldo Paulino Filho, e a divisão de medicina, chefiada pelo médico Joaquim Augusto Junqueira. A partir de 21 de julho é alugada uma casa na Rua Traipú, 527, no bairro Perdizes, São Paulo, para a instalação do departamento técnico da Fundação. Em outubro, se inicia a divisão de química, que funcionou até dezembro sob a chefia da química Therezinha Brandão Machado.

E o outro “Projeto Brasil”? (Ou seria o mesmo?)

1962: “A Missão Cabrera” – O SESI de SP pede à OIT (Genebra) cooperação no campo da prevenção de AT e DP, com aprovação do MRE. OIT envia o Engo. Isaac Cabrera, que permanece 10 meses no Brasil. Relatórios, recomendações e para institucionalizar programas e atividades de prevenção, envolvendo o Ministério do Trabalho, organizações de trabalhadores e empregadores, e propondo a **“constituição de um centro de treinamento técnico, de âmbito regional latino-americano, com sede em nosso país.”**

E o outro “Projeto Brasil”?

(Ou seria o mesmo?)

- ✓ Congresso Americano de Medicina do Trabalho (1964)
- ✓ 48ª Conferência Internacional do Trabalho (1964)
- ✓ Missão especial da OIT no Brasil (1965) – Prof. Luigi Parmeggiani
- ✓ Formação de grupos e comissões de trabalho (1965) – Prof. Cesarino Júnior e muitos outros.
- ✓ Projeto da Fundação anunciado pelo Ministro do Trabalho Luís Gonzaga do Nascimento e Silva, no V CONPAT 1966
- ✓ Lei 5.161, de 21 de outubro de 1966.
- ✓ Decreto no. 62.172, 25 de janeiro de 1968 (Ministro Jarbas Passarinho): Estatuto
- ✓ Instalação a partir de janeiro de 1969

Reflexão:

- ✓ Os dois (ou mais!) “Projetos Brasil” eram/são diferentes?
- ✓ Em que eles seriam diferentes?
- ✓ O entendimento dos percursos/rumos e desfechos dos “projetos” ajudariam explicar dificuldades “existenciais” ou de “identidade”?
- ✓ A Fundacentro seria o “Instituto de Saúde Ocupacional” (ou de “Higiene do Trabalho”) que começou a ser (im)plantado nas décadas de 1950 e 1960?
- ✓ Isto tem a ver com um “projeto de futuro” para a instituição?

Comentários Finais